

# **Análise das relações de trabalho e consumo das comunidades camponesas de Fundos de Pasto do Sertão do São Francisco**

**Pedro Henrique Dórea Vidotti<sup>1</sup>; Marília Lomanto Veloso<sup>2</sup>**

1. Bolsista PROBIC, Graduando em Ciências Econômicas, Universidade Estadual de Feira de Santana, Núcleo Interdisciplinar em Economia e Administração Pública, email: pedrodoreav@gmail.com
2. Docente do Departamento de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Estadual de Feira de Santana, email: marilia.lomanto@uol.com.br

**PALAVRAS-CHAVE:** Trabalho; Terra; Fundos de Pasto.

## **INTRODUÇÃO**

Tendo como ponto de partida o trabalhador do campo, estando este inserido nos debates sobre o desenvolvimento do capitalismo, se sobressaem, à primeira vista, as posições que defendem a caracterização desse sujeito social como uma anomalia em vias de liquidação dentro do processo de homogeneização do modelo da economia capitalista estendido do espaço urbano ao rural. Fora de sintonia com essas posições observa-se a permanência e a reprodução do modo de vida camponês nas diferentes partes do mundo, expressadas na persistência dos conflitos pela terra e, ainda, na função singular que a atividade camponesa exerce na economia capitalista.

Depreende-se da constatação acima que a questão rural e, em especial, a questão camponesa devem ser debatidas sempre situadas dentro da totalidade da dinâmica do modo de produção capitalista e das suas contradições. Do contrário, perdem-se os elementos que elucidam a posição da função do uso da terra na sociedade em que vivemos, ao mesmo tempo em que são deixados de fora os condicionantes sócio-econômicos e políticos a que estão sujeitos os atores dessa realidade. É somente desta maneira, à luz de um arcabouço teórico capaz de nos levar a uma compreensão mais profunda sobre o rural, é que desvendaremos as aparentes distorções que se apresentam a partir do paradoxo do desenvolvimento do capitalismo, que tem seu lócus representado pelo urbano-industrial, se confrontado com a permanência de relações sociais arcaicas no campo, situadas fora das categorias da economia capitalista.

Dessa maneira, todo o nosso trabalho de pesquisa é guiado pelas interpretações dentro do campo do marxismo, considerado aqui como capaz de prover uma formulação sobre o capitalismo na sua totalidade e sobre o seu processo de desenvolvimento contraditório, de forma, também, a demarcar o caráter radical e transformador deste trabalho, sempre posicionado dentro da luta de classes ao lado do trabalhador oprimido e explorado pelo capital.

É necessário, neste ponto, deixar evidente que mesmo dentro das interpretações marxistas são necessários debates mais profundos acerca da questão rural e sobre o lugar do sujeito camponês no capitalismo, afim de que ocorra uma renovação definitiva em relação às teses da ortodoxia rural marxista. De acordo com esse tipo de visão, já estava decretado o fim histórico do modo de vida camponês pela lógica natural do desenvolvimento do modo de produção capitalista, a imposição deste modelo de relações sociais ao campo e a proletarização de toda a força de trabalho. Por outro lado, podem ser identificadas em formulações de autores marxistas como Rosa Luxemburgo, ou mesmo do próprio Marx, ideias que nos levam a crer que o próprio materialismo histórico é capaz de explicar como o modo de vida camponês segue se reproduzindo mesmo estando fora das categorias centrais do capitalismo. Dessa maneira, apontamos a possibilidade teórica do capitalismo possuir a capacidade de

recharacterizar relações não-capitalistas, ao passo que também se alimenta delas no seu processo de reprodução contraditório.

Iniciamos assim, através desse viés metodológico o processo de investigação sobre as formas de organização social da produção constituídas em atividades socioeconômicas de comunidades de Fundo, que tem como determinante a capacidade de viver e conviver em uma ordem social criada pela coletividade.

## **MATERIAIS E MÉTODOS**

Em um primeiro momento o processo de pesquisa se ateve à investigação na linha da chamada pesquisa teórica, dedicada a formular quadros de referência através da revisão bibliográfica direcionada dentro de um campo científico pré-estabelecido, compondo-se também, nessa direção, do aprofundamento de teorias e do trabalho com conceitos.

Situado dentro do campo do marxismo este trabalho tem como método de pesquisa e análise social o materialismo histórico dialético. Essa pontuação é central porque demonstra por onde se guiou o esforço de situar nosso objeto em um contexto social, histórico, econômico, político e de maneira sempre totalizante.

É utilizado, para os fins descritos, principalmente a pesquisa bibliográfica de forma a construir um quadro de referência teórica capaz de debater o nosso objeto.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A explicação de Chayanov esclarece que, no que tange à economia camponesa, a organização social e da produção na família do campo obedece às exigências de consumo para reprodução dessa cultura e desse modo de vida em questão, ao contrário dá lógica de acumulação presente na cultura capitalista. Através desse mecanismo interno de busca da proporcionalidade entre o trabalho e o consumo da família camponesa, se estabelece um ponto de equilíbrio onde a produção possui um limite, que é o da satisfação das necessidades da família, sendo desinteressante qualquer esforço maior. Para o autor, esse princípio básico de equilíbrio é reflexo de uma harmonia entre terra, força de trabalho e capital.

Para os objetivos que temos nesse trabalho a teoria do balanço trabalho-consumo construída por Chayanov nos esclarece em que bases de relações produtivas está assentada a cultura camponesa, e, sendo assim, o camponês de Fundo de Pasto.

A análise histórica de uma família de Fundo de Pasto, que verifique gerações presentes em várias décadas, permitirá afirmar que existe ausência de acumulação seja de terra, seja de capital por parte desses sujeitos. Nessa mesma linha de análise, se verificará que as famílias dessas comunidades tomam como posse individual, ou da unidade familiar, somente a terra necessária para a sua reprodução cultural. Nesse ponto, vale lembrar que em um território onde se constitui uma comunidade de Fundo de Pasto se compõe de pequenos terrenos, que na verdade são quintais familiares, mas toda a extensão de caatinga próxima é de uso comunal.

Ao tratar da produção em específico, encontramos nas comunidades de Fundo de Pasto somente plantações para subsistência e não comercializáveis. Essa é a característica básica da agricultura de Fundo de Pasto. A caprinocultura, praticada nas áreas comunais de caatinga, também é operada a partir da unidade familiar, apesar da interseção do terreno. Isso quer dizer que cada família é responsável pelos seus animais

respectivos. A quantidade mais significativa da carne produzida compõe a alimentação familiar, e na sua menor medida é utilizada comercialmente. Mas, ao contrário do que pode ser apontado à primeira vista, a comercialização do que é produzido obedece à mesma lógica de reprodução cultural e não tem viés que se assemelhe à mercantilização capitalista. Como não resulta em acumulação de qualquer natureza para a unidade familiar devemos analisar o comércio do camponês de Fundo de Pasto sem a possibilidade de ganho, além do suprimento das necessidades familiares. Como também nos explica Paulino na sua análise sobre Chayanov,

“Essa tendência de ganhos na unidade de produção familiar existe, uma vez que ela encontra-se integrada ao mercado. Porém, essa tendência está limitada pela força de trabalho familiar e pelo cansaço crescente do trabalho quando há intensificação impelida. Já nos casos em que é possível alta produtividade do trabalho, a unidade de produção camponesa tenderá a cobrir as necessidades da família e ampliar a renovação de capital.” (Paulino; Almeida, 2010).

Sobre a último ponto, é preciso esclarecer que a ampliação de renovação do capital é necessária porque na falta deste a família camponesa a compensa com um aumento da exploração da força de trabalho. Afinal, a busca do equilíbrio se dá através do bem-estar familiar. E ainda, quando os elementos necessários à produção são insuficientes, como terra ou meios de produção, cabe a mão de obra da família buscar ganhos externos, até em atividades não agrícolas, para assim atingir o grau de satisfação das necessidades.

## **CONCLUSÃO**

A despeito da montagem de um quadro de referência, construído através da investigação bibliográfica, capaz de debater cientificamente as questões da permanência camponesa no contexto da intensificação das relações capitalistas e, mais especificamente, as relações sociais e de produção presentes nas comunidades de Fundo de Pasto da Bahia, seguem algumas conclusões produzidas neste trabalho.

Em qualquer ramo da especialização da ciência a que se busca para analisar e descrever alguma parte da realidade apreensível, não haverá neutralidade por parte de quem produz o conhecimento. Assim sendo, neste trabalho compreende-se que o materialismo histórico dialético ao considerar a centralidade do trabalho e a luta de classes é o método das ciências sociais capaz de, no atual estado das artes, compreender o contexto de marginalidade social do sujeito camponês no desenvolvimento contraditório do modo de produção capitalista. Então, dessa necessidade de explicação da permanência do modo de vida camponês e da sua reprodução dentro do capitalismo, depreendemos que o desenvolvimento do capital não se faz em sentido único, antes sua reprodução ampliada se faz ao mesmo tempo em que, contraditoriamente, recria formas não capitalistas com vistas à extração de renda, como forma de reproduzir capital.

Em uma lógica contrária à acumulação e à mercantilização das coisas, a formulação construída por Chayanov denominada balanço trabalho-consumo, esclarece que a organização social e da produção do camponês obedece primeiramente às exigências de consumo da família camponês e conseqüentemente à reprodução da cultura desse modo de vida. É no contexto teórico que este trabalho encontra um quadro de referência capaz de construir as bases para um entendimento científico das comunidades tradicionais de Fundo de Pasto.

## REFERÊNCIAS

ARTICULAÇÃO ESTADUAL DOS FUNDOS E FECHOS DE PASTO. **O fundo de pasto que queremos**. Salvador: 2003.

CAMACHO, Rodrigo Simão. **A barbárie moderna do agronegócio versus a agricultura camponesa: implicações sociais e ambientais**. São Paulo, Unesp, 2012.

CHAYANOV, Alexander V. **La Organización de la Unidad Económica Campesina**. Buenos Aires: Nuestra Visión, 1974.

ELIAS, Denise. **Ensaio sobre os espaços agrícolas de exclusão**. Presidente Prudente. Revista Nera, Ano 9, nº 8, Jan. 2006.

GARCEZ, Angelina Nobre Rolim. **Fundo de Pasto: Um Projeto de Vida Sertanejo**. Salvador: Secretaria do Planejamento, Ciência e Tecnologia, 1987.

GERMANI, Guiomar Inez. A terra na Bahia. In: SILVA, Onildo Araújo; SANTOS, Edinúzia Moreira Carneiro dos; NETO, Agripino Souza Coelho. **Geografia dos movimentos sociais**. Feira de Santana: UEFS, 2010.

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. **Modo de produção capitalista e agricultura**. São Paulo: Ática, 1986.

PAULINO, Eliane Tomiase; ALMEIDA, Rosimere Aparecida. **Terra e território: A questão camponesa no capitalismo**. São Paulo. Expressão Popular, 2010.

SHANIN, teodor. **A Definição de Camponês: conceituação e desconceituação – o velho e o novo em uma discussão marxista**. Estudos Ceprab, Petrópolis, n.26, 1980.

SOUZA, Suzane Tosta. **Luta de classes no campo e a construção do território camponês**. Vitória da Conquista: UESB, 2008.

TORRES, Paulo Rosa. **Terra e Territorialidade das Áreas de Fundo de Pasto no Semiárido Baiano 1980-2010**. Salvador: UCSAL, 2010. P. Dissertação (Mestrado) – Superintendência de Pós-Graduação.